
Gestão da Informação e Gestão do Conhecimento: possíveis aplicações em uma rede

Caroline Brito de Oliveira

Rio de Janeiro, 25 de novembro de 2012



Gestão da Informação e Gestão do Conhecimento

Gestão da Informação (GI) → incentivar o compartilhamento das informações entre os participantes de uma organização → organização e recuperação dessas informações – ambiente de confiança do usuário.

Gestão do Conhecimento (GC) → necessidade de explicitação, compartilhamento de experiências → necessário espaços para que esse processo ocorra → “Como nem todo conhecimento pode ser explicitado, o desenvolvimento de ambientes que possibilitem ampla interação individual torna-se essencial para o processo de socialização do conhecimento.” (NONAKA; TAKEUCHI, 1995 apud DOMINGUEZ GONZALEZ; MARTINS; TOLEDO, 2009, p. 71).



Redes



Rede de Bibliotecas

- Conjunto de bibliotecas ou sistemas de bibliotecas que, embora conectados, mantêm sua autonomia administrativa; sendo a cooperação entre as instituições o sustentáculo da rede (VALERA OROL; GARCIA MELERO; GONZALEZ GUITIAN, 1988, p. 218) → Cooperação



Rede de Informação

- Visam a reunião de pessoas ou organizações para o intercâmbio de informações, colaborando para a organização de produtos e disponibilização de serviços, que seriam impossibilitados se não houvesse a participação das partes (TOMAÉL, 2005b) → Compartilhamento



Rede de Conhecimento

- Também primam pela interação, mas os objetos de compartilhamento são, principalmente, experiências, objetivando a inovação (TOMAÉL; ALCARÁ; DI CHIARA, 2005). É através dessas redes que conhecimentos, experiências e vivências individuais são compartilhados, visando benefícios recíprocos (TOMAÉL, 2008). Compreendem o desenvolvimento de novas ideias, conhecimentos e processos, decorrentes da interação entre os atores que a compõem, fortalecendo estoques individuais e coletivos sobre determinado objeto (TOMAÉL, 2005a) → inovação (colaboração) – inteligência coletiva (Pierre Lévy)

REDARTE/ RJ

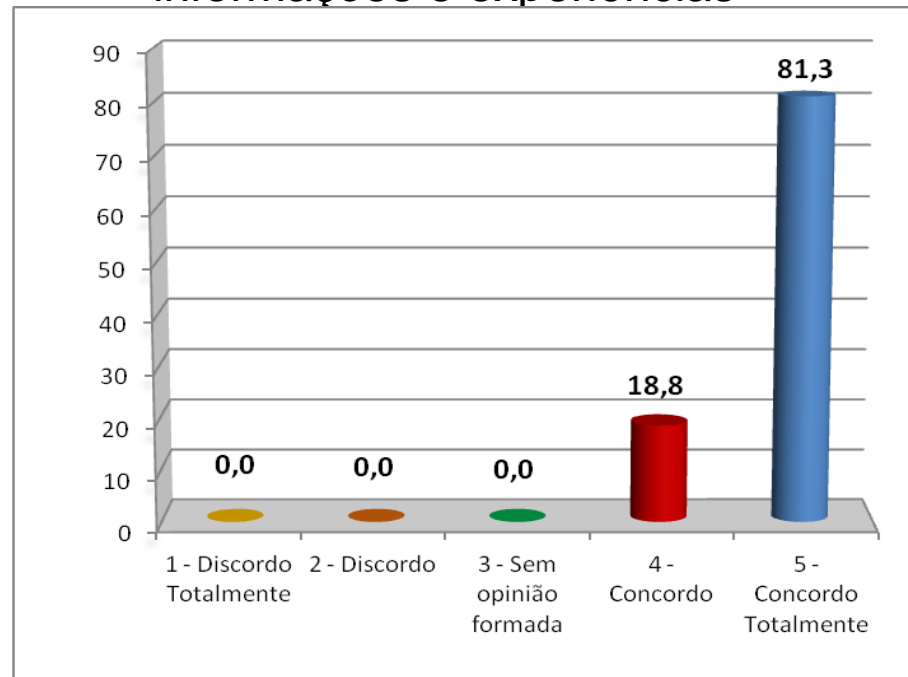
- Início em 1995 – idealização de Solange Zúñiga e gestão de Helena Ferrez, do Departamento de Pesquisa e Documentação da Fundação Nacional de Arte – FUNARTE.
- Oficialização em 2005 como associação sem fins lucrativos, formada por representantes de bibliotecas e centros de informação com acervos especializados em Arte, situados no Estado do Rio de Janeiro.
- Rede de Bibliotecas X Rede de Informação X Rede de Conhecimento → GI e GC



Ambiente de Compartilhamento

- Cultura organizacional e informacional = influencia diretamente na troca de informação entre os indivíduos → REDARTE/ RJ = ambiente propício ao compartilhamento de informações e experiências

Existência de sistema de valores ou cultura que promove a troca de informações e experiências



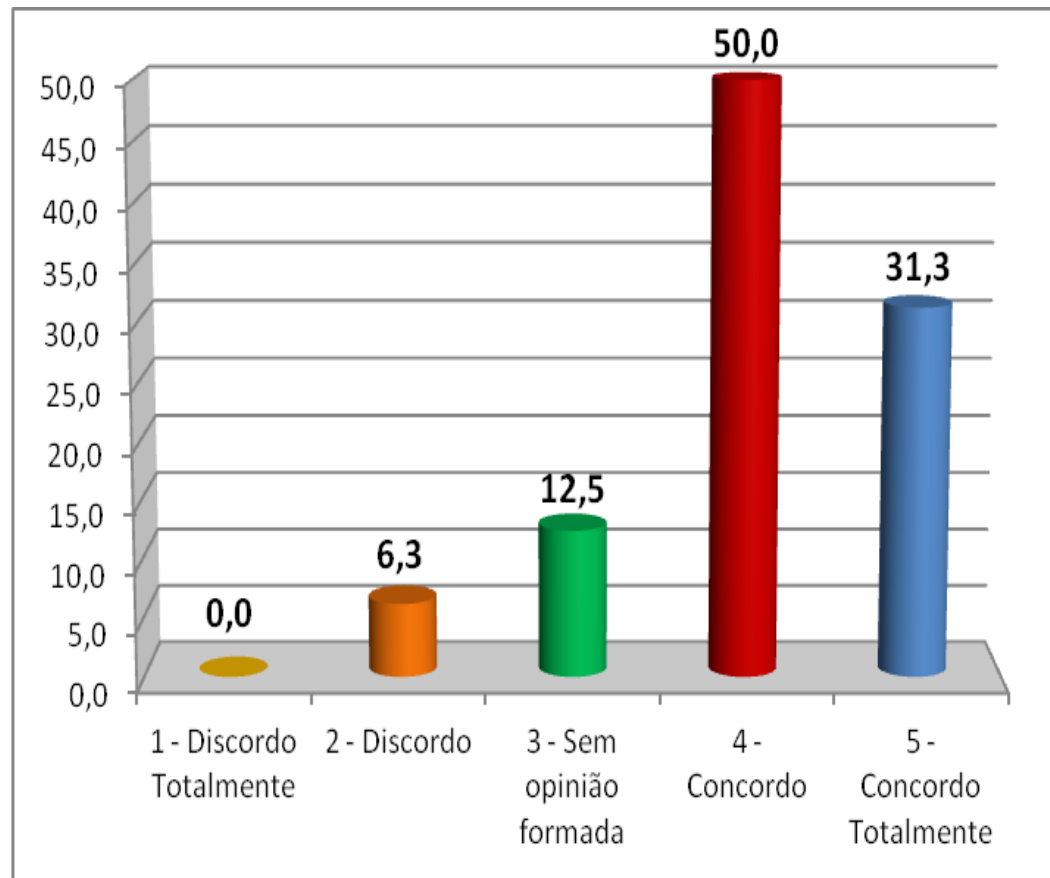
Ambiente de Compartilhamento

- Há iniciativa, por parte dos integrantes, de compartilharem informações que possam ser interessantes aos demais membros do grupo e um alto nível de credibilidade nas informações veiculadas nessa rede.
- Necessária a criação de espaços para o compartilhamento de falhas e insucessos → “bases de conhecimento” e repositórios permitiriam que experiências bem ou mal sucedidas fossem tomadas como exemplo e que boas práticas fossem replicadas em diferentes instituições da Rede → troca de informações = rede de informação X aprendizado, novos conhecimentos e inovação = rede de conhecimento.



GI e GC

Existência de incentivo para o registro do conhecimento e *know-how* que flui na REDARTE/RJ



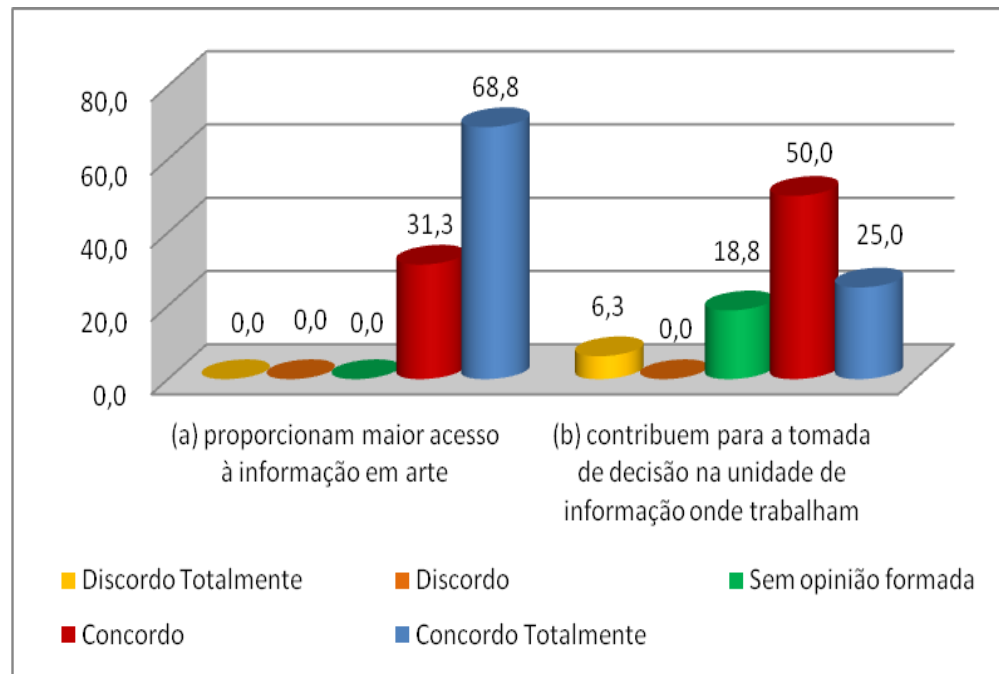
GI e GC

- Baixo registro das informações e do *know-how* que flui pela REDARTE/RJ → Embora haja o reconhecimento da importância e da necessidade de tratamento dessas informações e experiências, não há nenhuma política ou procedimento desenvolvido para tal, estimulando seu reuso → Faz-se necessária a adoção de estratégias de GI e de GC e a oficialização dessas políticas, permitindo a gestão, a recuperação e a disseminação de informações e experiências.
- Além da necessidade de sistematização e disseminação de informações sobre as atividades desenvolvidas pela REDARTE/RJ, como realizado atualmente (site, facebook...), destaca-se a necessidade de haver políticas que estimulem o registro das informações e dos conhecimentos que fluem dentro da Rede, agregando valor às suas práticas e evidenciando sua evolução para além de uma rede tradicional de bibliotecas.

GI e GC

- Pouca contribuição das informações compartilhadas na REDARTE/RJ para a tomada de decisão nas instituições → **Sugestão:** tratamento das informações veiculadas nessa rede (GI e GC).

As informações compartilhadas (a) proporcionam maior acesso à informação em arte e (b) contribuem para a tomada de decisão na unidade de informação onde trabalham



GI e GC

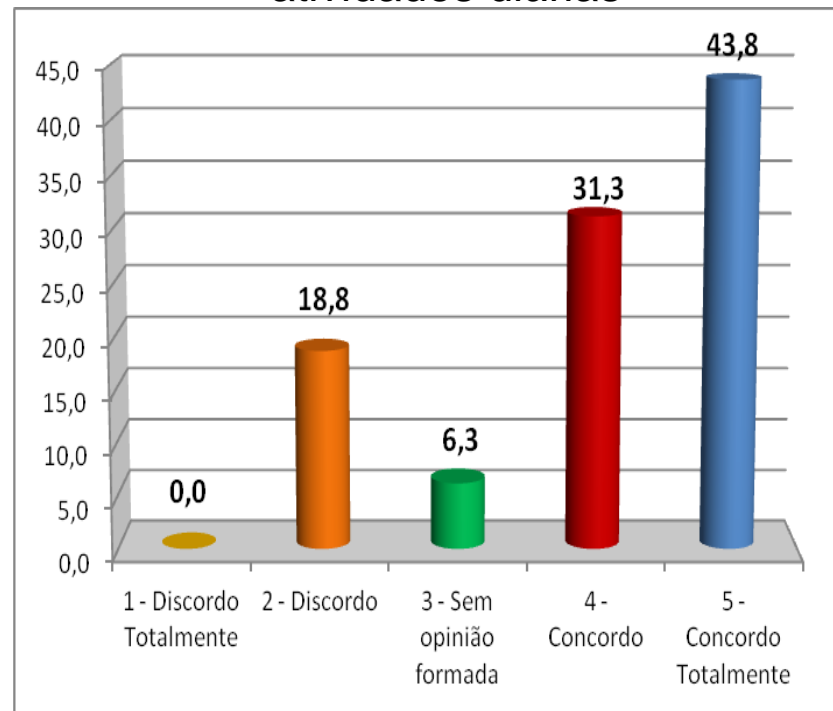
- O processo de registrar o que for necessário para posterior recuperação e uso, a ser estruturado, já apresenta a seu favor vários dos requisitos apontados pelos estudiosos da área como férteis à GC: seus integrantes já se encontram em rede, facilitando o contato entre seus nós; há um ambiente de confiança e compartilhamento; há locais de geração de conhecimento (ba ou contexto capacitante), como as reuniões mensais – que, contudo, precisam ser ampliados, e criadas novas oportunidades para o compartilhamento, a colaboração e a produção de conhecimentos.



GI e GC

- Aspectos como o auxílio do grupo na resolução de questões profissionais e de problemas em atividades diárias estão presentes na REDARTE/RJ → **Sugestão:** utilização de ferramentas colaborativas (síncrono, dinâmico X e-mail = estático, assíncrono) e tratamento das informações (GI e GC)

Participação na REDARTE/RJ é importante para a solução de problemas em atividades diárias



Ambientes de compartilhamento = físico X virtual

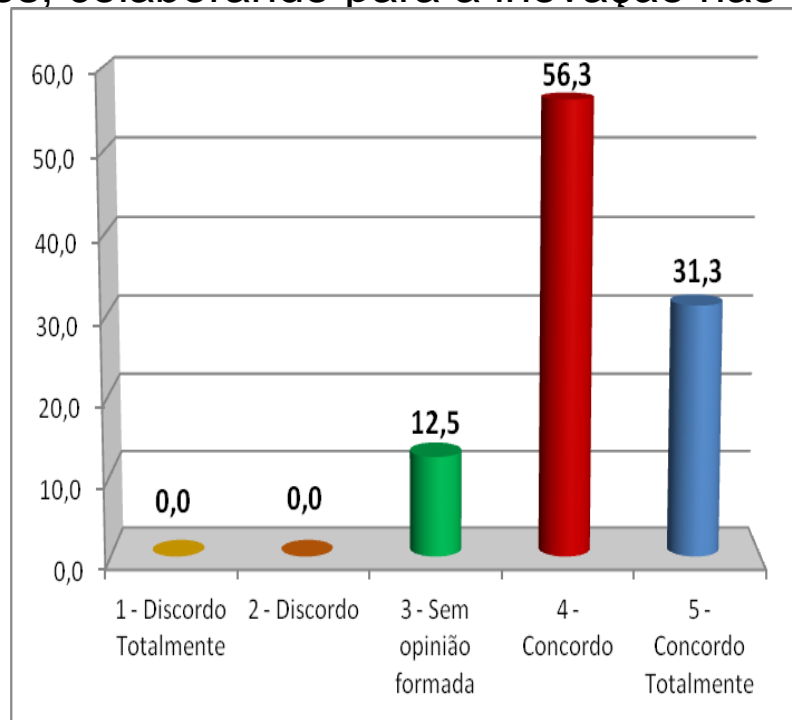
- Valor conferido às reuniões presenciais + Pouca infraestrutura tecnológica.
- Percebe-se uma subutilização das ferramentas disponibilizadas pela Rede (concentração no e-mail) → necessidade de um maior estímulo em relação ao uso de ferramentas da web, em especial da web social.
- Participação irregular nas reuniões e demais atividades → falta de recursos humanos apontada como causa → utilização de ferramentas que possibilitam a realização de reuniões a distância (vídeo conferência ou conferência por chat).



Geração de Conhecimento → Inovação

- Levando-se em consideração que as trocas que se dão em uma rede especializada como a REDARTE/RJ devem levar ao aprendizado e à geração de novos conhecimentos, mostra-se um tanto crítico esse ponto.

A troca de experiências na REDARTE/RJ propiciam a elaboração de novos produtos e serviços, colaborando para a inovação nas unidades de informação



CONSIDERAÇÕES FINAIS

→ Pode-se afirmar que, embora mantenha características originais de uma rede de bibliotecas, a REDARTE/RJ pode ser considerada uma rede de informação.

→ Para que se torne uma rede social do conhecimento, deve fazer uso da Gestão da Informação e do Conhecimento, especialmente, através de:

- Tratamento das informações e experiências compartilhadas para posterior recuperação;
- Ampliação/ fortalecimento de espaços de compartilhamento e de colaboração (especialmente, o virtual - bases de conhecimento e cia.) → geração de novos conhecimentos → inovação.

REFERÊNCIAS

DOMINGUEZ GONZALEZ, Rodrigo Valio; MARTINS, Manoel Fernando; TOLEDO, José Carlos de. Gestão do conhecimento em uma estrutura organizacional em rede. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 38, n. 1, p. 57-73, jan./abr. 2009. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/view/1065/1311>>. Acesso em: 29 mar. 2012.

TOMAÉL, Maria Inês. **Redes de conhecimento**: o compartilhamento da Informação e do conhecimento em consórcio de exportação do setor moveleiro. 2005. 289 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação)–Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2005a.

_____. Redes de conhecimento. **DataGramaZero**, [S.l.], v. 9, n. 2, abr. 2008.

_____. Redes de informação: o ponto de contato dos serviços e unidades de informação no Brasil. **Informação & Informação**, Londrina, v. 1-2, jan./ dez. 2005b.

TOMAÉL, Maria Inês; ALCARÁ, Adriana Rosecler; DI CHIARA, Ivone Guerreiro. Das redes sociais à inovação. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 34, n. 2, p. 93-104, maio/ ago. 2005.

VALERA OROL, Concha Varela; GARCIA MELERO, Luis Angel; GONZALEZ GUITIAN, Carlos Gonzalez. Redes de bibliotecas. **Boletín de La Anabad**, A Coruña, v. 38, n. 1-2, p. 215-242, 1988.

Obrigada!

carolinebrito@gmail.com

